



# TDAH e o Ensino de Matemática

ADHD and Mathematics Teaching

L. B. S. Gomes<sup>1</sup>; J. P. Attie<sup>1,2\*</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática/PPGECIMA, Universidade Federal de Sergipe, 49107-230, São Cristóvão - Sergipe, Brasil

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Ensino/RENOEN, Universidade Federal de Sergipe, 49107-230, São Cristóvão - Sergipe, Brasil

\*jpattie@mat.ufs.br

(Recebido em 29 de setembro de 2025; aceito em 19 de fevereiro de 2026)

Esta pesquisa tem como foco o Ensino de Matemática para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDAH) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no município de São Cristóvão/SE. Este artigo apresenta os resultados parciais de uma investigação mais ampla, elaborada no contexto de uma dissertação de mestrado. Diante da complexidade do transtorno e da necessidade de práticas pedagógicas adaptadas, busca-se compreender como os professores têm conduzido suas estratégias diante dos desafios impostos pelo TDAH. O objetivo geral é investigar quais estratégias de ensino têm sido utilizadas nas aulas de matemática para favorecer a aprendizagem desses alunos e contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. Para alcançar esse propósito, adotou-se como procedimento metodológico a aplicação de um questionário a professores da rede pública municipal que lecionam matemática. Entre os objetivos específicos estão: identificar as estratégias pedagógicas utilizadas e compreender a percepção dos professores sobre as dificuldades dos alunos com TDAH. Espera-se que a pesquisa contribua para o fortalecimento da educação inclusiva, oferecendo subsídios para professores, pesquisadores e gestores educacionais na promoção de práticas mais eficazes e adaptadas às necessidades dos alunos com TDAH.

Palavras-chave: TDAH, ensino de matemática, inclusão.

This research focuses on Mathematics Teaching to students with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in the early grades of elementary school in the municipality of São Cristóvão, Sergipe. This article presents partial results of a broader study conducted as part of a master's dissertation. Given the complexity of the disorder and the need for adapted pedagogical practices, the study seeks to understand how teachers have implemented their strategies in response to the challenges posed by ADHD. The overall objective is to investigate which teaching strategies have been used in mathematics classes to promote the learning of these students and contribute to the development of more inclusive pedagogical practices. To achieve this goal, a questionnaire was administered to mathematics teachers in the municipal public school system. The specific objectives include identifying the pedagogical strategies used and understanding teachers' perceptions of the difficulties faced by students with ADHD. The research is expected to contribute to strengthening inclusive education, providing support for teachers, researchers, and educational administrators in promoting more effective practices tailored to the needs of students with ADHD.

Keywords: ADHD, mathematics teaching, inclusion.

## 1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios enfrentados atualmente é a verdadeira inclusão de estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, bem como aqueles com superdotação ou altas habilidades. Entendemos que essa inclusão deve acontecer de forma justa, garantindo que cada aluno receba os recursos necessários para usufruir das mesmas oportunidades de acesso à educação e ao conhecimento. A responsabilidade de integrar, assegurar condições de permanência e promover o desenvolvimento e a aprendizagem de todos os alunos da educação básica constitui uma tarefa constante para todos os envolvidos no processo educacional.

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) [1] define o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) como uma condição de origem neurobiológica do desenvolvimento, que envolve a região orbito frontal, localizada atrás do lobo frontal. Essa área

é responsável por funções como atenção, autocontrole, planejamento e regulação inibitória do comportamento. O transtorno se manifesta, principalmente, por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – V) [2], desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria, os sintomas do TDAH, em geral, têm registro na etapa inicial da infância, e podem perdurar durante toda a vida, causando uma série de impactos significativos na vida do indivíduo, dos cuidadores e também dos conviventes.

De acordo com o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (PCDT) [3], elaborado pelo Ministério da Saúde, estima-se que a prevalência mundial de TDAH em crianças e adolescentes varie entre 3% e 8%. No Brasil, os índices apontam para uma prevalência de 7,6% entre crianças e adolescentes de 6 a 17 anos, 5,2% entre adultos de 18 a 44 anos e 6,1% em pessoas acima de 44 anos (Brasil, 2022, p. 7) [3]. Esses números revelam que cerca de 16.159.600 crianças e adolescentes em idade escolar no país apresentam TDAH, o que evidencia a relevância e a amplitude desse transtorno no cenário educacional.

Os sintomas do TDAH impactam diretamente o rendimento escolar, tornando-se mais perceptíveis à medida que aumentam as exigências de autonomia, como no ingresso da criança no ambiente escolar. Nessa fase, as dificuldades de manter a atenção e a concentração em explicações e atividades propostas pelos professores ficam evidentes, o que pode comprometer o processo de aprendizagem. Tais desafios tendem a ser ainda maiores em disciplinas como a matemática, que exigem raciocínio, compreensão e elaboração de estratégias, ultrapassando a simples memorização de conteúdos ou aplicação de algoritmos. Benczik (2008) [4] afirma que os estudantes com TDAH manifestam desafios na área de matemática, os quais podem ser observados já nos primeiros anos de aprendizado, durante a introdução dos conceitos iniciais das operações básicas.

Nesse cenário, o objetivo deste estudo foi o de investigar quais estratégias de ensino têm sido utilizadas nas aulas de matemática, do município de São Cristóvão, para favorecer a aprendizagem de alunos com TDAH, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1 Abordagem**

Com a finalidade de mapear a quantidade de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e identificar em quais escolas de ensino fundamental do município de São Cristóvão eles estão matriculados, realizamos uma pesquisa documental baseada em registros oficiais disponibilizados pelo Núcleo de Atendimento Psicossocial e Pedagógico (NAPP). Esse setor, vinculado à Secretaria de Educação do município, tem como propósito favorecer a inclusão escolar, oferecer suporte pedagógico e fortalecer a parceria entre família e escola. A equipe do NAPP é composta por psicólogos, psicopedagogos e assistentes sociais.

A análise dos dados revelou que as duas escolas com maior número de estudantes diagnosticados com TDAH estão situadas no bairro Rosa Elze, onde se localiza a Universidade Federal de Sergipe. Nomeadas como Escola A, que concentra 22 alunos, e, Escola B, com 20 alunos.

Os professores que ensinam matemática aos alunos com TDAH, que são pedagogos por se tratar de escolas que atendem ao ensino fundamental menor, foram convidados pessoalmente pela pesquisadora a colaborar com a pesquisa. Para isso, foram informados sobre os riscos e benefícios da participação, bem como todas as etapas da pesquisa. Todos os professores que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

## 2.2 Instrumentos de pesquisa

A presente pesquisa contou com a utilização dos seguintes instrumentos de coleta de dados.

### 2.2.1 Pesquisa bibliográfica e documental

Compreender o contexto histórico e teórico do Ensino de Matemática para alunos com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, verificamos documentos oficiais relevantes, como a lei nº 14.254 [5], de 30 de novembro de 2021, que “dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem”, de forma a rastrear a evolução das políticas ao longo do tempo e identificar as principais mudanças e diretrizes, fazendo uma análise crítica para compreender os objetivos, os princípios, as estratégias e as implicações dessas políticas públicas, identificando e analisando se há lacunas entre a política, e quais discursos moldam as políticas, práticas e percepções relacionadas à temática, identificando semelhanças e diferenças, bem como as possíveis contradições ou silenciamentos.

### 2.2.2 Questionários

A pesquisa também contou com um questionário, que apresentamos em seguida, como instrumento de investigação, elaborado cuidadosamente para atender aos objetivos do estudo. O questionário foi respondido por 8 professores (pedagogos) que ensinam matemática para os alunos com TDAH e que aceitaram participar do estudo. A questão 4 foi desenvolvida com o propósito de obter informações sobre o que os professores sabem sobre o TDAH. Já as questões 7, 14 e 15 visam compreender a formação dos docentes, enquanto as questões 10, 11 e 12 foram pensadas para identificar as estratégias utilizadas por eles no ensino. Para explorar os objetos de conhecimento considerados mais difíceis de ensinar, foram incluídas as questões 9 e 13. Por fim, as questões 16 e 17 têm como objetivo avaliar o apoio recebido pela gestão escolar e pelos pais.

O questionário apresentava as seguintes perguntas:

- 1- Em que ano você se formou?
- 2- Há quanto tempo você atua como professor(a)?
- 3- Em que série atua atualmente?
- 4- Você sabe o que é TDAH? Se sim, fale um pouco a respeito.
- 5- Quantos alunos com TDAH há em sua classe?
- 6- Já teve alunos com TDAH em anos anteriores? ( ) SIM ( ) NÃO
- 7- Você recebeu alguma formação específica sobre TDAH durante sua formação inicial ou continuada? Se sim, especifique qual foi e como isso impactou sua prática docente?
- 8- Em uma escala de 0 a 10, sendo 0 'não gosto de ensinar matemática' e 10 'gosto muito de ensinar matemática', como você avalia seu gosto por ensinar essa disciplina?
- 9- Quais conteúdos de matemática você considera mais difíceis de ensinar para alunos com TDAH? Por quê?
- 10- Você adapta suas aulas para atender às necessidades desses alunos? Se sim, quais recursos ou ferramentas utiliza para facilitar o aprendizado dos alunos com TDAH?
- 11- De que maneira você gerencia o comportamento e a atenção dos alunos com TDAH durante as aulas de matemática?
- 12- Pode relatar algum caso de prática bem-sucedida com alunos com TDAH?
- 13- Você percebe diferença no desempenho desses alunos em conteúdos que exigem mais abstração, como álgebra, em relação a conteúdos mais concretos, como aritmética?
- 14- Com que frequência você busca informações ou atualizações sobre o TDAH?
- 15- Que tipo de formação você acredita ser essencial para ensinar alunos com TDAH?
- 16- Você recebe apoio para atender às necessidades dos alunos com TDAH?  
( ) Gestão escolar ( ) Pais ( ) Outros \_\_\_\_\_

17- Há diálogo entre professores, gestores e pais para compartilhar estratégias e acompanhar o progresso dos alunos com TDAH?

Esta etapa do estudo foi conduzida somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade, garantindo o atendimento às normas éticas vigentes. O projeto foi devidamente apreciado e aprovado, recebendo o parecer consubstanciado de número 7.788.65.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das respostas dos oito professores revelou que todos possuem experiência significativa em sala de aula, com tempo de atuação variando entre 2 e 30 anos. No entanto, a maioria destacou que, durante a formação inicial, não recebeu informações sobre o TDAH. Apenas dois professores afirmaram ter tido algum contato com o tema, mas ressaltaram que foi insuficiente para lidar com as demandas do contexto escolar.

Cinco docentes relataram que buscam com frequência informações e atualizações sobre o TDAH e acreditam que é essencial ter formações voltadas às especificidades dos alunos com esse transtorno e às possíveis intervenções pedagógicas. Apesar disso, nenhum professor informou ter participado de formações continuadas específicas sobre o tema. Segundo Serpa (2019) [6], a ausência de formação continuada sobre as especificidades do transtorno compromete a capacidade do professor de reconhecer os sinais do TDAH e de aplicar estratégias adequadas de ensino.

Quando questionados sobre o que sabem sobre o TDAH, grande parte dos professores apenas descreveu o significado da sigla, muitas vezes de forma equivocada, utilizando a expressão “Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade”. Essa forma de compreensão indicou que, para esses docentes, todos os alunos com TDAH apresentam hiperatividade, sem distinção entre os diferentes tipos do transtorno (predominantemente desatento, predominantemente hiperativo-impulsivo e combinado) indicados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) [2], desenvolvido pela Associação Americana de Psiquiatria.

Os professores relataram perceber a presença de sintomas, principalmente da hiperatividade, mesmo em alunos que não possuem diagnóstico formal. Quanto à motivação em ensinar matemática, em uma escala de 0 a 10, os docentes atribuíram notas entre 7 e 10, demonstrando interesse pela disciplina.

Entre as estratégias relatadas, destacam-se o uso de materiais concretos, como calendários e relógios, a organização de tarefas curtas e claras, divididas em etapas menores, além da utilização de recursos visuais. Também citaram a inserção de elementos lúdicos, como jogos e dinâmicas, e a conexão dos conteúdos matemáticos com situações do cotidiano. Serpa (2019) [6] afirmam que tais estratégias não apenas beneficiam os alunos com TDAH, mas também promovem um ensino mais acessível a todos, dentro de uma perspectiva inclusiva.

Sobre os conteúdos que consideram mais difíceis de ensinar a alunos com TDAH, a adição e a subtração foram os mais citados, seguidos por problemas que exigem organização em etapas e sequências lógicas. Tal observação já havia sido indicada por Benczik (2020) [7], ao destacar que as dificuldades para realizar cálculos com as operações básicas, ou seja, adição, subtração, multiplicação e divisão, podem se manifestar nesses alunos. Muitos dos erros cometidos estão relacionados à dificuldade em manter a atenção e reter informações específicas, o que compromete a organização de dados verbais. Além disso, a velocidade para realizar cálculos tende a ser mais lenta, reforçando a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem essas limitações.

Em relação ao manejo do comportamento e da atenção em sala de aula, os professores mencionaram estratégias como a realização de combinados, a criação de um ambiente com poucas distrações, o uso de rotinas claras e regras explícitas, o posicionamento dos alunos em locais estratégicos da sala e o incentivo à colaboração entre colegas. Contudo, além dessas práticas, Serpa (2019) [6] destaca que o acolhimento afetivo e a escuta atenta do professor

também são aspectos essenciais, pois favorecem o vínculo entre aluno e docente e contribuem para a criação de um ambiente de segurança, fundamental para a aprendizagem.

#### 4. CONCLUSÃO

De modo geral, os resultados evidenciam que os professores participantes, embora experientes e comprometidos, ainda enfrentam lacunas significativas em sua formação inicial e continuada sobre o TDAH. Observou-se que o conhecimento apresentado é limitado, muitas vezes restrito à sigla e marcado por equívocos conceituais, ao mesmo tempo em que as práticas pedagógicas revelam esforços de adaptação para atender às necessidades dos alunos. As estratégias utilizadas, como a fragmentação das tarefas, o uso de materiais concretos, a contextualização e o manejo comportamental, mostram a busca por alternativas viáveis no cotidiano escolar, ainda que sem o suporte de formações específicas. Dessa forma, a pesquisa aponta para a necessidade de políticas e programas de formação que subsidiem os docentes no desenvolvimento de práticas mais fundamentadas e eficazes no Ensino de Matemática para alunos com TDAH.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). O que é TDAH? [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): ABDA; [citado em 16 set 2025]. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>.
2. Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Protocolo Clínico e diretrizes (PCDT). Brasília: MS; 2022.
4. Benczik EBP. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização diagnóstica e terapêutica. Belo Horizonte (MG): Casapsi; 2008.
5. Brasil. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília (DF): Diário Oficial da União; 2021. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/lei/114254.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114254.htm).
6. Serpa SMS. O professor frente ao aluno com TDAH: desafios da inclusão escolar. Curitiba (PR): Appris; 2019.
7. Benczik EBP. TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: desafios, possibilidades e perspectivas interdisciplinares. Belo Horizonte (MG): Artesã; 2020.